

Curso: Prática Pastoral



DISCIPLINA:

SANTIFICAÇÃO PESSOAL

PROF. PR. NILSON CARVALHO

SÃO PAULO /2.107

Introdução

Penso que a verdadeira santidade, não se constitui apenas de “sentir, ou pensar de maneira santa” como asseveram alguns. Ela, a meu ver deve constituir-se de uma demonstração prática de vida, no qual se observam atuações da graça divina em nosso ser. Nesse sentido aqueles que estão ao nosso redor observam essa realidade em nosso linguajar diário, nosso temperamento, nossas atitudes diárias, nosso relacionamento com os filhos, nosso trato com os negócios dessa vida (área profissional e nos relacionamentos interpessoais), verão o agir de Deus em nosso trato como patrões, como empregados, como esposos e esposas, como governantes e líderes (seja políticos ou religiosos), nossa maneira de se vestir, e de se portar em qualquer ambiente, o uso que fazemos do tempo, nosso comportamento seja na saúde, ou na enfermidade, seja na riqueza ou na pobreza, pois nas palavras do apóstolo Paulo todo o nosso ser deve ser santo:

1 Ts 5:23 E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e toda a vossa espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Santidade então está muito além dessa falsa crença que “o mais santo” é o que ora assim ou assado, ou aquele(a) que profetiza ou simplesmente “rodopia nas reuniões da igreja local gritando feito louco”. Além do que precisamos entender que o Deus vivo e sempiterno está agora vivendo em nós pelo seu Espírito, ou seja,

Gl 2:20 Eu já fui crucificado com Cristo: eu próprio não vivo mais, e sim é Cristo quem vive em mim. É a vida genuína que tenho agora dentro deste corpo é resultado da minha confiança no Filho de Deus, o qual me amou e a Si mesmo Se entregou por mim.

Se compreendi bem essas palavras do apóstolo Paulo, então quem agora controla a minha (que não é mais minha) vida é o próprio Deus e essa essência dele que está em mim (nós), é que deve se manifestar em todo o nosso ser. Com isso tudo em nós será santo. John Wesley dizia (em sua doutrina da perfeição cristã), “*que assim até nossas sanhas podem ser santas*”.⁽¹⁾ A santidade de Deus é ativa, ou seja, tudo quanto Deus faz(ou vai fazer) tem sua motivação na sua santidade, ela inicia tudo o que Ele faz e por isso, Deus é justo em tudo quanto realiza. Embora Deus seja infinitamente santo, Ele consegue (e deseja) um relacionamento íntimo com os seres decaídos, e essa proximidade é pulsante. Daí entende-se que a santidade de Deus não é uma santidade engendrada⁽²⁾ por um esforço mantido ou preservado pela segregação dos outros seres. Sua santidade (a de Deus) é intrínseca⁽³⁾, não foi criada e é imaculável, **pode ser notada em cada ato e em cada atitude ou atos divinos**. Ela abrange não só sua devoção ao que é bom, mas também a própria base e força do seu ódio ao que é mau. Assim na santidade divina existe a capacidade de reação para com os outros que tanto pode ser positiva quanto negativa.

IMUTABILIDADE: Como um dos atributos de Deus a sua imutabilidade, descrita de forma bem clara nas escrituras, tais como:

Mal 3:6 "Pois Eu sou o Senhor, Eu não mudo. Por isso vocês ainda não foram totalmente destruídos, porque a minha misericórdia dura para sempre."

Tg 1:17 Mas tudo quanto é bom e perfeito nos vem de Deus, o Criador de toda luz, e que resplandece para sempre sem mudança nem sombra..

Além de não haver mudanças no nosso Deus, os seus princípios morais que Ele mesmo tornou público são permanentes. Agora o que é preciso aprender/entender é que dentro da sua conveniência, está totalmente em consistência com a sua imutabilidade e considerando que os seus princípios morais também são imutáveis, torna-se perfeitamente compreensível que aquela pessoa, que num momento era alvo do desprazer de Deus, num segundo momento, Ele a considere com amor aprovador, isso está perfeitamente concordante com a sua imutabilidade, pois, o alvo que gera a sua ira ou o sua misericórdia é e sempre será a atitude do alvo em resposta a sua Palavra. Quando então pensamos na santidade imutável de Deus, precisamos ver que ela (santidade) exige Dele um tratamento diferenciado entre os retos e os ímpios. Agora quando os retos se tornam ímpios é evidente que o tratamento de Deus também se altere. Ao observarmos o sol vemos que ele não é instável nem quando derrete a cera e nem quando endurece o barro, a mudança na verdade acontece isso sim, nos objetos sobre o qual ele (sol) incide, são eles que mudam não a ação do sol. Guardadas as devidas proporções, é assim com o nosso Deus. A mudança Dele em tratar com os homens ficou descrita antropomorficamente nas Escrituras como se houvesse mudanças em Deus. Essas afirmações não querem dizer necessariamente que:

- 1 – Deus está tão distante das suas criaturas que não pode ser afetado por elas e que sendo Deus está além desses sentimentos, ditos “humanos”
- 2 – Também não quer dizer que Deus, não tenha (ou esteja imune) a ter sentimentos.

O que aqui queremos ressaltar é apenas que as “aparentes mudanças em Deus” na verdade são provocadas pelas respostas do objeto de sua atenção, e não que ele muda a toda hora sua essência.

Pr. Nilson Carvalho
Dezembro/2016

: (1) Sermão de John Wesley “A Perfeição Cristã”

(2) **en-gen-drar** - **Coniugar** (latim *ingenero, are*, gerar, procriar, fazer nascer, criar, inspirar) **verbo transitivo** 1. Dar origem a. = CRIAR, GERAR, ORIGINAR

2. Criar mentalmente. = .ARQUITETAR, ENGENHAR, INVENTAR

(3) **in-trín-se-co** (latim *intrinsicus, -a, -um*)

adjetivo 1. Que se encontra na essência ou na natureza de algo ou alguém. = ÍNTIMO

2. Que é inerente ou essencial a alguém ou algo.

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/intr%C3%ADnseca> [consultado em 14-12-2016]

No Antigo Testamento, as palavras que se traduzem por santificação, santificar, e santo, implicam em separação. O fato fundamental indicado pelo uso destas palavras é a santidade de Deus. Ele é santo (o santo de Israel):

***II Re 19:22** A quem afrontaste e blasfemaste? E contra quem alçaste a voz e ergueste os teus olhos ao alto? Contra o Santo de Israel?*

***SI 71:22** Também eu te louvarei com o saltério, bem como à tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei com a harpa, ó Santo de Israel.*

Assim sendo, também é requerida a santidade de todos aqueles que são D'Ele.

***Lc 11:44** Porque eu sou o SENHOR, vossa Deus; portanto, vós vos santificareis e sereis santos, porque eu sou santo; e não contaminareis a vossa alma por nenhum réptil que se arrasta sobre a terra. **45** Porque eu sou o SENHOR, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vossa Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo.*

No Novo Testamento, Jesus falando sobre si mesmo nos diz que:

***Jo 10:36** àquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, vós dizeis: Blasfemas, porque disse: Sou Filho de Deus?*

Isso equivale dizer, aquele a quem o Pai “separou”, “consagrou”, para a sua obra de redenção da humanidade. No ensino dos apóstolos a palavra santificar tem o sentido, não só de por a parte ou consagrar (como o caso da mulher ou do marido incrédulo conforme o texto de I Cor 7:14), também o de purificação e direção do homem pela obra do Espírito Santo:

***Rm 15:16** que eu seja ministro de Jesus Cristo entre os gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que seja agradável a oferta dos gentios, santificada pelo Espírito Santo.*

***I Pe 1:1** Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos estrangeiros dispersos na Ponta, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, **2** eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça e paz vos sejam multiplicadas.*

O apóstolo João expressa a mesma verdade, utilizando-se das seguintes colocações: “Andar na luz” (I Jo 1:7), “guardar os mandamentos” – de Deus – (I Jo 2:3), corroboradas pelas afirmações do apóstolo Paulo “agradar á Deus (I Ts 4:1), “viver de modo digno do Senhor” (Cl 1:10), “corações confirmados em santidade no temor de Deus” (I Ts 3:13) “aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus” (II Cor 7:1). Nossa intenção ao preparar esse material, não é a de fazer apologética, mas, isso sim, despertar nos alunos desse curso de preparação de pastores(as), a preocupação com a sua vida pessoal no sentido de que seus ouvintes, ovelhas e aconselhados, possam ver em seu líder uma dedicação á viver aquilo que prega e anuncia e com isso incentivando-os a também buscarem de Deus as condições necessárias para uma vida transformada pela ação sobrenatural do Santo Espírito de Deus. Assim essa onda crescerá de maneira tal que com certeza alcançará cada vez mais vidas por esse mundo afora. Que Deus não permita mais que apenas *sejamos “samente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.” (Tg 1:22).*

Pequena introdução a antropologia

Falar de antropologia é falar da ciência do homem, ela pode ser (ou deve ser) examinada do ponto de vista intra bíblico, que é o que nos interesse nesse estudo. A definição de antropologia é a seguinte. . . “Aquele ramo da história natural que trata das espécies humanas”

Portanto a partir dessa definição entendemos que ela, faz parte da biologia, sendo a ciência das coisas vivas em geral. (aqui o gênero humano).Ao falarmos da doutrina do homem(ser humano), pensando em santidade, nossa linha de atuação deverá seguir forçosamente duas vertentes:

1 – O que o homem é, sua evolução natural.

2 – O que o homem faz (sua história, cultura, seu relacionamento com as coisas materiais, consigo mesmo e com os outros).

Embora alguns afirmem que no tocante ao pensar em ciência e levar a Bíblia como o centro de estudo dessas ciências, torna-se falho pelo fato de que a Bíblia, nada mais apresenta do que uma psicologia dos antigos judeus, pois seus autores estavam limitados ao conhecimento humano daquele tempo. Quem assim pensa menospreza a inspiração bíblica e desconhece as expressões bíblicas sobre a origem do ser humano e o seu lugar na terra que embora é feita dentro de uma devida época e lugar na terra, elas tem servido perfeitamente como veículos de pensamento em toda a história humana. Em cada tempo, a ciência tem imposto a teologia suas noções relativa às origens, calcada muitas vezes nos pensamentos filosóficos e na visão apenas científica, mas, com isso acabam por provar que o pensamento e o desejo dos autores bíblicos era a teologia e não o humanismo. Literalmente então falando, a ciência pode ir e vir, mas a Palavra de Deus permanece para sempre.

A Origem do homem (ser humano).

O homem foi criado “a imagem” e “semelhança” de Deus. A Bíblia então apresenta que Deus é o motivo e causa da existência humana. A linguagem empregada na Bíblia não podia ser mais clara e nem mais insistente do que é quando afirma por varias vezes (3x) que Deus criou o homem diretamente e que não só isso mas que o criou a sua própria imagem e semelhança:

***Gn 1:26** Depois disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem e semelhança. Tenha ele domínio sobre os animais marinhos, sobre as aves, sobre os animais domésticos e sobre os répteis. Domine a terra toda!"*

***27** Assim Deus criou o homem à imagem do seu Criador. Deus fez o homem conforme a semelhança dele. Deus criou o homem e a mulher.*

Aquele que nega essas assertivas determinantes, não só está acolhendo opiniões duvidosas, como se opondo a uma verdade enfática de Deus, e se colocando ao lado dos que afirmam não ser Deus verdadeiro. De acordo com essa e outras partes da Bíblia, Adão é uma pessoa real como qualquer outra que já tenha existido sobre a face da terra e não foi de maneira nenhuma um homem inferior. Assim sendo, a única teoria que funciona para a origem do homem é a que foi apresentada pelo seu próprio criador e esse acontecimento

não precisa ficar restrito quanto a sua data, no sentido em que a cronologia aceita e fixa. A história do homem na terra pode ser mais longa do que os nossos pressupostos. Enfim sendo num período ou no outro, continua sendo verdade que o homem foi criado instantaneamente e diretamente pelo próprio Deus e a parte do testemunho das escrituras o que de Deus se revelou fica inverídico.

A parte imaterial do homem

Não dá pra pensarmos em santidade sem pensarmos, também na parte imaterial do homem, nosso tempo não é hábil para esgotar o assunto e nem é esse o nosso interesse primário, portanto, mencionaremos (sem considerar as varias teorias e sem entrar no mérito da dicotomia/tricotomia), mas apenas afim de vermos que a santidade precisa operar de forma integral (em todo o nosso ser). A natureza do homem, em sua formação é tripla (corpo, alma e espírito). Agindo de forma harmônica, o homem combinando então o material (corpo físico) e o imaterial (alma e espírito) consegue se relacionar em duas direções distintas:

- a) - com a parte material
- b) – e com a existência espiritual. (parte imaterial)

Podemos ver que com a simplicidade que a Palavra de Deus nos informa que Deus formou o homem do *"pó da terra"*. Ao pensarmos de maneira quimicamente isso é verdade, basta-nos apenas olhar a composição química do homem:-

Os elementos químicos do corpo humano (4)



O corpo humano é constituído por, pelo menos, cerca de 60 produtos químicos diferentes, muitos dos quais são desconhecidos no próprio organismo. Destes 60, uma dúzia está presente em maiores quantidades. Hoje vamos falar sobre a química da vida, a composição química de nossos corpos e conhecer os 12 produtos químicos no corpo humano em maior abundância....

Composição química do corpo humano

Saber como e quais os elementos que compõem o corpo humano é essencial para entender como ele funciona, seus mecanismos fisiológicos e de como suas estruturas interagir. Cerca de 96% do nosso corpo é composto por quatro elementos, em particular, oxigênio, carbono, hidrogênio e azoto, em grande parte, na forma de água. Os restantes 4% é composta por alguns outros itens e podemos dizer que 99% do corpo é compostos de seis elementos: oxigênio, carbono, hidrogênio, nitrogênio, cálcio e fósforo. Em seguida, expanda alguns detalhes.

Os 12 itens

Oxigênio (65%)

Todos nós sabemos a importância da água para a vida e 60% do peso corporal é água. Oxigênio (O, 8) ocupa o primeiro lugar na lista e faz-se 65% do corpo.

Carbono (18%)

De carbono (C, 6) é um dos elementos mais importantes para a vida. Através de ligações de carbono e que podem formar romper com uma quantidade mínima de energia, permite química orgânica dinâmica que ocorre a nível celular.

De hidrogênio (10%)

Hidrogênio (H, 1) é o elemento químico mais abundante no universo. Em nossos corpos algo muito semelhante acontece próximo ao oxigênio como a água é o terceiro na lista.

Azoto (3%)

Presentes em muitas moléculas orgânicas, azoto (N, 7) constituída por 3% do corpo humano. Trata-se, por exemplo, os aminoácidos que compõem as proteínas e ácidos nucleicos no ADN.

De cálcio (1,5%)

Dos minerais que formam o corpo, o cálcio (Ca, 20) é o mais abundante e vital para o nosso desenvolvimento. Encontra-se ao longo de praticamente todo o corpo, tal como ossos e dentes. Eles também são muito importantes na regulação de proteínas.

Fósforo (1%)

Fósforo (P, 15) também é muito importante para as estruturas ósseas do corpo onde abunda. No entanto, também predominam no fornecimento de moléculas de energia ATP às células.

De potássio (0,25%)

Apesar de ocupar apenas 0,25% do nosso corpo, potássio (K, 19) é vital para a operação. Ajuda na regulação do batimento cardíaco e sinalização nervosa elétrica.

Enxofre (0,25%)

Enxofre (S, 16) é tão essencial na química de muitas agências. Ele está localizado nos aminoácidos e é essencial para a forma de proteína.

Sódio (0,15%)

Eletrólito é outra vital quando se trata de sinalização nervosas elétricos. Sódio (Na, 11), também regula a quantidade de água no organismo, sendo um elemento essencial para a vida igual.

Cloro (0,15%)

Cloro (Cl, 17), normalmente encontrado no corpo humano para o modo de ião negativo, isto é, como o cloreto. Trata-se de um electrólito importante manter o equilíbrio normal de líquido no corpo.

Magnésio (0,05%)

Mais uma vez, na estrutura óssea e muscular, sendo ambas muito importante. O magnésio (Mg, 12), por sua vez, é necessária em muitas reações metabólicas essenciais para a vida.

Ferro (0,006%)

Apesar de ferro (Fe, 26) ocupa a última posição na lista, ainda é primordial. É essencial no metabolismo de quase todos os organismos vivos. É encontrado em hemoglobina, transporta o oxigénio nas células vermelhas do sangue.

Outros

Outros elementos químicos que constituem o corpo são: cobre, zinco, selénio,

molibdênio, flúor, iodo, manganês, lítio, cobalto, estrôncio, alumínio, silício, chumbo, arsênio e de vanádio, entre outras proporções desprezáveis. Na realidade, pouco se sabe sobre as funções que muitos desses elementos desempenham em nosso corpo.

Ou seja, então:

Do pó fostes tomado e a ele (pó) voltarás. Declaração simples de Deus que envolve uma verdade absoluta. O corpo humano foi prejudicado com a queda, até que ponto? Ninguém consegue afirmar com precisão. Tornou-se um corpo mortal, destinado á morte. O fato de que, como foi originalmente criado. Deus impôs á morte (em todas as suas manifestações) ao primeiro homem e por ele á toda a raça humana:

Rm 5:12 Quando Adão pecou, o pecado entrou na raça humana inteira. O pecado dele espalhou a morte pelo mundo todo, de modo que todas as coisas começaram a envelhecer e morrer, porque todos pecaram.

Esse texto nos mostra duas coisas:

- 1 – A penalidade se estendeu á todos
- 2 – A hereditariedade da criação (toda a humanidade estava representada em Adão)

O primeiro homem criado não estava sujeito à morte; mas, por causa do pecado, o homem se tornou uma criatura sujeita á morte. Embora a vida seja uma construção constante do corpo, a morte é uma destruição constante e com certeza, ressaltada a parcela que será arrebatada na volta do senhor, ela (morte), nesse quesito é vencedora.

Hb 9:27 E tal como está determinado que os homens morram só uma vez, e depois disso vem o julgamento.

Mediante isso, e sabendo que nosso corpo (parte material) não se regenera, mas, continuará seu processo de degeneração até, “voltar ao pó”. Resta nos ver a questão da nossa parte imaterial.

Muito bem, ao chegarmos nesse ponto, não tem como avançarmos sem passarmos pela eterna discussão sobre a dicotomia e tricotomia, embora nesse estudo não queiramos entrar nessa polêmica, até por que em nosso meio creio que existam defensores dos dois lados. O ponto de convergência, entretanto é a realidade de que a Bíblia dá muito mais elementos para a separação entre corpo e alma, ou corpo e espírito, do que, alma e espírito. Com referência a isso, e em nível de conhecimento (não nos aprofundaremos, por falta de tempo hábil, mas, mencionaremos para que quem tiver curiosidade) Nossa compreensão e nossas tentativas de estruturar essas realidades, se mostrarem até agora, bastante insatisfatórias. Enfim notemos o seguinte, o termo espírito é usado livremente para indicar a parte imaterial do ser humano.

1 Cor 5:3 Eu, na verdade, ainda que ausente em pessoa, mas presente em espírito, já sentenciei, como se estivesse presente, que o autor de tal infâmia. .

(4)Link > <http://cienciaeculturanaescola.blogspot.com.br/2012/11/os-elementos-quimicos-do-corpo-humano.html>

1 Co 7:34 e assim está dividido. Também a mulher, tanto a viúva como a virgem, cuida das coisas do Senhor, para ser santa, assim no corpo como no espírito; a que se casou, porém, se preocupa com as coisas do mundo, de como agradar ao marido.

Tg 2:26 Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.

Também com referência ao termo alma, veja:-

Mt 10:28 Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei, antes, aquele que pode fazer perecer no inferno tanto a alma como o corpo.

1 Pe 2:11 Amados, exorto-vos, como peregrinos e forasteiros que sois, a vos absterdes das paixões carnis, que fazem guerra contra a alma,

Ainda temos os textos que mostram a relação entre os dois termos, corroborando a ideia de coisas paralelas:-

Lc 1:46 Então, disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor,

47 e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador,

1 Ts 5:23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Hb 4:12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

Vemos então que a divisão entre a ação de um de outro realmente existe.

O Espírito santo opera diretamente no espírito humano,

Rm 8:16 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.

Seguindo o pensamento do filósofo Kant, a parte imaterial do ser humano atua nas seguintes áreas:

1 – INTELECTO >

(latim intellectus, us, .percepção, conhecimento, entendimento, arte, ciência)

*substantivo masculino*¹. Entendimento; inteligência.². Faculdade de compreender.

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/intelecto> [consultado em 26-12-2016].

Mesmo com a definição acima precisamos pensar que uma vez que temos o nosso entendimento aumentado, pela operação do Espírito Santo em nossa vida, o assunto torna-se totalmente teológico.

Jo 14:17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós.

O ser humano não regenerado, não possui essa condição e seu intelecto continua apenas como a descrição acima mencionada. Essa iluminação veio para que a condição abaixo descrita fosse alterada naqueles que creram:

II Cor 4:3 Mas, se o nosso evangelho ainda está encoberto, é para os que se perdem que está encoberto,

4 nos quais o deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus.

2 – SENSIBILIDADE >

(latim *sensibilitas*, -atis, sentido, significado, sensibilidade) *substantivo feminino*

1. Faculdade de sentir.
 2. Irritabilidade.
 3. [Figurado] Sentimento de humanidade, de compaixão.
 4. .Suscetibilidade, disposição para ofender-se ou melindrar-se.
 5. [Física] Grande precisão ou delicadeza em certos instrumentos, a qual os torna aptos para evidenciarem a menor alteração ou erro.
- 2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/sensibilidade> [consultado em 26-12-2016].

Nesse aspecto, o homem reflete ou espelha aquilo que é verdade em se tratando de Deus. Da mesma maneira que o amor de Deus é vasto, e também completamente real, também o é no coração humano, potencializado pelo Espírito Santo que no ser humano regenerado habita. Esse amor de Deus sendo a essência nova do ser humano vai amar tudo quanto Deus ama. O cristão então passa a não só ser o local onde esse amor está depositado, mas, passa a ser o instrumento utilizado pelo Deus vivente (que nele habita), para demonstrar esse amor de Deus. A extensão dessa possibilidade é ilimitada, pois, as emoções e sentimentos desse instrumento serão elevados de maneira tal que atingirá o sobrenatural.

Gal 5:22 Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade,

23 mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei.

3 – VONTADE > **von-ta-de**

(latim *voluntas*, -atis)

substantivo feminino

1. Faculdade comum ao homem e aos outros animais pela qual o espírito se inclina a uma ação
2. Desejo.
3. Ato de se sentir impelido a.
4. Ânimo, espírito.
5. Capricho, fantasia, veleidade.
6. Necessidade física.
7. Apetite.
8. Arbítrio, mando, firmeza de caráter.
9. Zelo, interesse, empenho.

Vontades (*substantivo feminino plural*)

10. Desejos, apetites, fantasias.
11. [Antigo] Trastes, móveis, alfaías de luxo.

à vontade

- Sem constrangimento, vergonha ou embaraço (ex.: *não se sentia à vontade no meio daquela gente*).

contra vontade

- Em oposição ao gosto e à vontade. = A CONTRAGOSTO

pouco à vontade

- Com constrangimento, vergonha ou embaraço. = CONSTRANGIDO, DESCONFORTÁVEL, EMBARRAÇADO

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/vontade> [consultado em 26-12-2016].

A vontade humana é legitimamente, um tema de muita relevância da teologia. Até por que a mesma aparece em outras áreas do conhecimento humano tais como:-

antropologia
(*antropo-* + *-logia*)

substantivo

*feminino*¹. Estudo do homem considerado na série animal.². História natural do homem.

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/antropologia> [consultado em 26-12-2016].

Sociologia **so·ci·o·lo·gi·a**

(francês *sociologie*)

substantivo feminino

Estudo científico das sociedades humanas e dos fatos sociais.

"**sociologia**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/sociologia> [consultado em 26-12-2016].

Soterologia no tocante a sua salvação.

Quando falamos em vontade também precisamos pensar em psicologia, uma vez que a mesma está mais ligada à manifestação dos sentimentos e emoções do ser humano. (sua psyche). Sendo o fato da vontade uma verdade psicológica, enquanto que a liberdade da vontade é teológica. Esse último aspecto do assunto pertence especificamente a soterologia. Precisamos registrar que a vontade age geralmente movida pelo intelecto e pelas emoções do ser humano, e a chamada liberdade ou livre arbítrio dele (ser humano), nada mais é do que a manifestação da sua :

cons-ci-en-te

(latim *consciens*, *-entis*)

adjetivo de dois gêneros

1. Que sabe o que faz. = CÔNSCIO ≠ INCONSCIENTE
2. Que tem consciência da própria existência. ≠ INCONSCIENTE
3. [Medicina] Cujo sistema nervoso central que permite pensar, observar e interagir com o mundo exterior. ≠ INCONSCIENTE

substantivo masculino

4. [Psicologia] Conjunto formado pelos fatos psíquicos e pela atividade mental de que há consciência clara, por oposição ao subconsciente e ao inconsciente.

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/consciente> [consultado em 26-12-2016].

Mas nenhuma necessidade maior poderia ser imposta do que aquela que surge quando o intelecto e as emoções são influenciadas por um poder superior.

1 – Sobre os não regenerados - diz-se que satanás está operando neles, ou dando-lhes a energia necessária:-

Ef 2:2 Seguiam a multidão e eram bem iguais a todos os outros, cheios de pecado e obedientes a Satanás, o poderoso príncipe do poder dos ares que está operando agora mesmo no coração daqueles que estão contra o Senhor.

2 – Enquanto isso vemos que nos regenerados a informação da atuação é outra ,veja:-

Ef 2:13 Agora, porém, vocês pertencem a Cristo Jesus e, ainda que antigamente estivessem muito longe de Deus, agora foram trazidos para muito perto dele por causa daquilo que Jesus Cristo fez por vocês com o seu sangue.

Dentro dessas duas passagens está contida toda a humanidade que em verdade só se divide nesses dois grupos expostos acima. É importante guardarmos essa informação, pois, aprendemos que nenhuma vontade humana é realmente livre no sentido absoluto do termo. Quando se dirigiu à aqueles que estão ainda na condição de não regenerados, Cristo disse o seguinte:-

Jo 5:40 Mesmo assim vocês não querem vir a mim para que Eu lhes dê esta vida eterna!

E ainda sobre o mesmo tema:

Jo 6:44 Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.

Entendemos que esse “trazer” é com toda evidência uma ação divina no homem interior (a isso John Wesley denominava “ graça preveniente” (5) Wesley tipicamente referiu-se a ela na linguagem do século XVIII como *graça preventiva*. Em português moderno, a frase *graça precedente* deve ter um significado similar.

Graça preveniente é divina graça que precede a decisão humana. Ela existe antes de e sem referência a qualquer feito humano. Como os homens foram corrompidos pelo efeito do pecado, a graça preveniente permite as pessoas exercerem o seu livre-arbítrio *dado por Deus*, podendo então, escolher a salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo ou rejeitar a oferta salvífica. Agostinho disse que a graça preveniente não pode ser resistida, arminianos wesleyanos acreditam que ela permite, mas não assegura a aceitação pessoal do dom da salvação.

(5)O *Livro de Disciplina da Metodista Unida* (2004) define graça preveniente como, "... o amor divino que cerca toda humanidade e precede cada um de, e todos, os nossos impulsos conscientes. Essa graça proporciona o nosso primeiro desejo de agradar a Deus, o nosso primeiro vislumbre de entendimento sobre a vontade de Deus, e a nossa 'primeira breve convicção' de ter pecado contra Deus. A graça de Deus também desperta em nós um ardente desejo de libertação do pecado e morte, assim como nos leva ao arrependimento e a fé."A *Igreja do Nazareno* fez da graça preveniente um dos seus dezesseis "Artigos de Fé", podendo ser encontrada em seu *Manual*. O *Manual* da Igreja do Nazareno declara o seguinte sobre o assunto. Cremos que a criação da raça humana à imagem de Deus inclui a capacidade de escolher entre o bem e o mal e que, assim, seres humanos foram feitos moralmente responsáveis; que pela queda de Adão se tornaram depravados, de maneira que agora não são capazes de se voltar e se reabilitar pelas suas próprias forças e obras, e, desta forma, renovar a fé e a comunhão com Deus. Mas também cremos que a graça de Deus mediante Jesus Cristo é dada gratuitamente a todos os seres humanos, capacitando todos os que queiram converter-se do pecado para a retidão, a crer em Jesus Cristo para perdão e purificação do pecado, e a praticar boas obras agradáveis e aceitáveis à Sua vista. Essa ação divina no homem interior age diretamente no intelecto, na sensibilidade e na vontade humana. A fé, ou a confiança em Deus, é um estado da mente divinamente criada e por isso o convite divino expresso e concretizado pela vontade divina como vemos em:

Jo 6:40 De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

A todos esses que vem, e Nele depositam sua confiança (ou fé salvífica), a certeza de que:

Jo 6:37 Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.

Sobre a vontade de um modo geral Lewis Sperry Chafer (livro Teologia Sistemática – volume I) ao mencionar artigo da Enciclopédia Britânica, diz o seguinte:

“A vontade, na psicologia, algumas vezes tem sido utilizada como sinônimo de conação

co-na-ção

(latim *conatio*, -onis, esforço, empenho)

substantivo feminino

1. [Psicologia] Processo mental de formação da vontade e da intenção.

2. Esforço consciente.

"**conação**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/cona%C3%A7%C3%A3o> [consultado em 26-12-2016].

Mas, mais no sentido restrito de decisão deliberada, em contraste com o mero impulso, ou desejo. Em um ato de vontade há uma escolha deliberada de uma entre diversas alternativas e, frequentemente, uma referência consciente aos interesses do eu do sujeito como um todo. As pessoas as vezes falam como se a vontade fosse uma espécie de entidade independente ou uma faculdade que toma as decisões, etc. Mas essa é uma das varias maneiras vagas de se falar. Como Spinoza e Locke destacaram a muito tempo atrás, não a vontade a parte de atos particulares ou processos da vontade; e não é a vontade quer, mas o todo o ser que o faz. Semelhantemente, o mesmo acontece com a hipóstase(grego *hupóstasis*, -eos)

substantivo feminino

1. [Filosofia] Atribuição de existência substancial ou real ao que é ficção ou abstração.
2. [Medicina] Sedimento da urina.
3. [Medicina] Enfraquecimento da circulação sanguínea.
4. [Retórica] Construção ou desenvolvimento de uma ideia.
5. [Teologia] União do Verbo com a natureza divina.

2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/hip%C3%B3stase> [consultado em 26-12-2016].) do 'poder da vontade' ou a 'força da vontade'. Não existe uma 'vontade' forte ou fraca, mas, há caracteres de vontade forte, isto é, pessoas que possam ir a fins distantes(bons ou maus) com grande perseverança; e pessoas de vontade fraca, por outro lado, são aqueles tremendamente influenciáveis e desviadas por cada instinto, impulso ou desejo que sentem de vez em quando, e não conseguem subordiná-los á busca de fins distantes" - 14°. Edição, XXIII,605 Ainda encontramos o mesmo autor mencionando um artigo do Dr. Augustus H. Strong, sobre a vontade teologicamente considerada:

"A. Vontade definida – A vontade é o poder da alma de escolher entre motivos e dirigir sua atividade subsequente de acordo com o motivo que foi assim escolhido. Em outras palavras, é o poder da alma de escolher o fim e os meios de obtê-lo. As escolhas de um fim definitivo chamamos de preferência imanente; a escolha dos meios chamamos de vontade executiva.

B – A vontade e outras faculdades – a) aceitamos a divisão tripla das faculdades humanas em intelecto, sensibilidade e vontade. b) O intelecto é o conhecimento da alma; a sensibilidade é o sentimento da alma(desejos, afetos); a vontade é a escolha da alma(fim ou meios). c) Em cada ato da alma todas as faculdades agem. Saber envolve sentir e querer; sentir envolve saber e querer; querer, envolve saber e sentir. d) Logicamente cada uma dessas faculdades envolve a ação precedente da anterior; a alma deve saber antes de sentir, deve saber e sentir antes de querer. e) Mas,considerando que o saber e o sentir são atividades, nada disso é possível sem o querer.

C) A vontade e os estados permanentes. – a) Embora cada ato da alma envolva a ação de todas as faculdades, em uma ação particular uma faculdade pode ser mais destacada do que as outras. Por isso falamos de atos do intelecto, de afetos, de vontade. b) Essa ação predominante de uma só faculdade, produz efeito sobre as outras faculdades associadas á ela. A ação da vontade dá uma direção ao intelecto e aos afetos, como também uma inclinação permanente á própria vontade. c) Cada faculdade, portanto, tem seus estados permanentes como também seus estados transitórios, e a vontade pode-se originar em um desses estados. Por isso falamos de afetos voluntários e com igual propriedade podemos falar de opiniões voluntárias. Este permanente estado voluntário denominou de caráter.

D) A vontade e os motivos. – a) Os estados permanentes que acabamos de mencionar, uma vez determinados, também influenciam a vontade. Opiniões e disposições internas, e não simples aparências externas, constituem a força dos motivos. b) Estes motivos constantemente entram em conflito, e embora alma nunca aja sem motivos, ela escolhe entre os diversos motivos, e assim, determina o fim para o qual vai dirigir suas atividades. c) Os motivos não são causas, que compelem a vontade, mas, influências, que a persuadem. Contudo, o poder desses motivos é proporcional a força da vontade que penetrou neles e fez deles, o que são.

E) A vontade e a escolha oposta. a) Embora nenhum ato de vontade pura seja possível, a alma lança simples volições em uma direção oposta ao seu propósito predominantemente prévio e, então, o homem tem o poder de uma escolha oposta, veja:

Rm 7:18 Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim; não, porém, o efetuá-lo.

b)-Mas até onde a vontade participa e se revela nos estados permanentes do intelecto e da sensibilidade e em uma tendência estabelecida da vontade propriamente dita. O homem não pode, através de um simples ato, inverter o seu estado moral, e com referência á isso, ele não tem o poder de uma escolha oposta. c) Neste último caso, ele só pode alterar o seu caráter indiretamente, voltando a sua atenção a consideração própria para despertar disposições opostas e, assim, concentrando os motivos num curso oposto.

F) A vontade e a responsabilidade. a) Através de repetidos atos da vontade efetuada numa determinada direção moral, os afetos podem-se confirmar para o mal ou para o bem, tornando previamente certo, embora não necessário, o futuro ato bom ou mau do homem. Assim embora a vontade seja livre, o homem pode ser “escravo do pecado”

Jo 8: 31 Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;

32 e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

33 Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?

34 Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.

35 O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.

36 Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.

Ou servo da justiça: Veja Rm 6:15-23 e compare com Hb 12:23

b)-O homem é responsável por todos os seus atos da vontade, como também pela vontade, pelos afetos voluntários, como também pelos atos voluntários, pelos pontos de vista intelectuais dos quais a vontade participou, como também pelos atos da vontade através dos quais essas opiniões foram formadas no passado, ou são mantidas no presente.

II Pe 3:5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus,

G) Inferências desta visão na vontade – a) Podemos ser responsáveis pelos afetos maus voluntários com os quais nascemos, e pela preferência herdada pelo egoísmo, apenas sobre a hipótese de que nós demos origem a estes estados de afeto e da vontade ou participamos da origem deles. As Escrituras fornecem essa explicação em sua doutrina sobre o pecado (hamartologia). b) Embora o homem, continue possuindo, mesmo em sua atual condição, um poder natural da vontade, pelo qual pode exercer volições transitórias externamente conformadas á lei divina e pode, assim numa extensão limitada, modificar o seu caráter, continua sendo verdade que a inclinação dos seus afetos para o pecado não está diretamente sob o seu controle e essa inclinação, constitui a sua escolha má, e torna necessária um intervenção especial do Espírito Santo em seu coração para garantir a sua salvação. Daí a doutrina bíblica da regeneração” – Systematic Theology – p. 257-258

4 – CONSCIÊNCIA Essa é uma das principais manifestações da parte imaterial do ser humano, e sem dúvida nenhuma outra faculdade reflete mais perfeitamente a sua semelhança com Deus. As opiniões sobre essa faculdade varia e muito entre os estudiosos. O importante, é que a consciência não esta sujeita a vontade, mas, isso sim, julga-a e a todos os outros aspectos dessa parte imaterial, assim bem como, todos os aspectos da vida do ser humano. A unidade do ser humano é real, por causa dos diversos elementos em sua natureza imaterial alma, espírito, mente, etc. Apesar dos diversos modos de expressão dessa natureza imaterial, tais como, intelecto, sensibilidade, vontade, memória e consciência. Todos esses elementos e manifestações articulados para formar o que se conhece como vida. O testemunho que a Bíblia dá com referência á consciência é que ela:

1 – Quando natural (ser não regenerado)

A consciência dessa pessoa é **corrompida**

Tt 1:15 Tudo é puro para os que são puros; mas nada é puro para os impuros e descrentes, pois a mente e a consciência deles estão sujas.

Má

Hb 10:22 Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura.

Acusadora

Jo 8:9 Quando ouviram isso, todos foram embora, um por um, começando pelos mais velhos. Ficaram só Jesus e a mulher, e ela continuou ali, de pé.

Cauterizada

1 Tm 4:2 Esses ensinamentos são espalhados por pessoas hipócritas e mentirosas, pessoas cuja consciência está morta como se tivesse sido queimada com ferro em brasa.

2 – Sobrenatural (ser regenerado)

As pessoas regeneradas, tem essa consciência sobrenatural, ou do cristão e é muito complexa. Determinar se o cristão vive pela consciência é um grande problema. Mas existem algumas coisas interessantes nesse sentido, vejamos

Davi diz:

Sl 32:3 Enquanto eu me calei, envelheceram os meus ossos pelo meu bramido em todo o dia.

4 Porque de dia e de noite a tua mão pesava sobre mim; o meu humor se tornou em sequidão de estio. (Selá)

Paulo:

Rm 9:1 Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo):

A consciência humana, também é um local onde Deus se revela;

Rm 2:14 Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei,

15 os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os,

Com isso podemos perceber que o Espírito Santo emprega a consciência como seu meio de expressão e revelação da vontade de Deus, essa é a consciência purificada.

As Qualidades Morais do Primeiro Homem

Considerando que a santidade pode ser ativa e passiva. As qualidades morais do primeiro homem eram passivas (ausência de mal). Esse é o chamado período da inocência, uma vez que o mal ainda não havia chegado ao Jardim do Éden, na figura do tentador. Por essa causa esse primeiro homem, que sabemos ser Adão, ainda entendemos que Adão, no tocante a seu

desenvolvimento moral, quando de sua criação, foi criado como um ser moralmente falando, já em um estágio adulto, pois, se assim não fosse, Deus não teria como responsabilizá-lo pela transgressão da maneira como tratou. (se fosse moralmente falando uma criança ainda.) Deus então, havia criado um homem que podemos ousar dizer amadurecido. Verdade é que Adão ainda não tinha experiência empírica para avaliar a sua ação, mas, pela tratativa de Deus (que não é injusto), percebemos que em contrapartida, Adão tinha conhecimento necessário para tomar a ação, ou seja, os valores existiam em grau suficiente para capacitá-lo a agir. Com isso a ideia da imaturidade e irresponsabilidade fica excluída; mas, a santidade desse primeiro homem, antes da queda, era passiva, ele tinha inocência e caráter ainda não experimentado.

A Figura do Tentador

Num primeiro momento no relato bíblico não é apontado esse ser, apenas nos conta o relato que:-

Gn 3:1 Ora, a serpente era mais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

A serpente (que é usada pelo tentador), mas, só descobrimos essa verdade posteriormente em outros relatos sobre esse mesmo fato. Quando da ordem para cuidar do jardim, é declarado que lá existia duas árvores e dessas o homem (nem a mulher), deveriam se beneficiar. O tentador então, nega a palavra de Deus simplesmente declarando para mulher que na verdade seus olhos seriam abertos e como Deus entenderiam melhor a questão do bem e do mal. É a luz das passagens bíblicas subsequentes que chegamos ao entendimento que esse tentador é satanás, que também, não só desejava a queda de Adão e Eva, como hoje quer a minha e a sua ruína (como filhos de Deus) e também de toda a criatura de Deus, pois o apóstolo João nos revela que esse ser – Satanás quer apenas: “. . . matar, roubar e destruir . . .”

Considerando então que esse primeiro casal, tinha conhecimento moral do certo e do errado, entendemos que os mesmos tinham condição suficiente para acatar a vontade de Deus. Embora não exista nada de atraente ção do conhecimento do mal através da tristeza do “pós experiência”, ela traz também o peso da certeza de que o melhor era ter permanecido do lado do bem. O problema é que, parece-nos que o ser humano tem um aparente prazer na ação livre.

Sobre Moisés ouvimos:

Hb 11:24 Pela fé, Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó,

25 Escolhendo, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que por, um pouco de tempo, ter o gozo do pecado;

A reação de Eva foi:

Gn 3:6 E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela.

Eva teve sua entrega ao erro (pecado) total quando vem a tona a reação de seus desejos íntimos e a tentação é extrema (pela ação do tentador=provocando). Assim Eva acaba por repudiar a Deus e a sua vontade. A ação de Adão, não acrescenta muito a narrativa, pois, diz apenas que “ele comeu com ela...”;

Timóteo nos informe que:

I Tm 2:14 E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão.

Ou seja, Adão simplesmente pecou de livre e espontânea vontade > (esse é o nosso maior perigo sempre). Ao analisarmos essa questão de maneira mais próxima vemos que:

1 – Adão não tinha (antes da queda) as imposições da avareza e da cobiça, uma vez que era senhor sobre tudo que a terra tinha.

2 – Ele não poderia ser tentado por pecados sexuais, uma vez que era casado com o único ser que lhe era atraente.

3 – A única área problemática era o repúdio a vontade de Deus, e nessa matéria tirou um belo zero.

Após a queda o homem fica suscetível a toda sorte de coisas ruins.

Pecado – o veículo que lhe conduzirá para longe do propósito de Deus

Nas Sagradas Escrituras existem duas doutrinas que, poderíamos dizer que “andam de mãos dadas”. Elas são:

- a) – Pecado (hamartologia)
- b) – Redenção (salvação=soteriologia)

Foi o pecado que moveu Deus para providenciar a redenção (salvação) do ser humano, e ela é a única cura possível para o pecado da humanidade. (Gn.3:15;Jo 3:16;Jo 14:6;At 4:12 etc.)

O método para estudar (saber) sobre o pecado é descobrir toda a sua malignidade e o estrago que o mesmo pode fazer, mas, infelizmente nosso tempo não é propício a isso, então vamos apenas introduzir o assunto.

Primeiro é preciso jogar por terra um dogma existente sobre a grande discussão “sobre o que é e o que não é pecado”. **PECADO É TUDO AQUILO QUANTO DEUS DIZ QUE É**. Assim sendo, fazer o que desagrade a Deus, é cometer pecado. Por essa linha de pensamento, o pecado é totalmente contrário a santidade, os fatos essenciais relacionados as diferenças entre pecado e santidade, são super mundanos. Não há nada que seja em si mesmo mais restrito ou mais fundamentado na própria natureza de Deus do que a santidade e o seu oposto, o mal, recebe todas as características e propriedades de um fato único, não ser santo. O caráter santo de Deus então é o único parâmetro (padrão) pelo qual os valores morais devem ser julgados de maneira exata. Para aqueles que ignoram a Deus não existem padrões morais, a não ser os costumes sociais, ou os ditames de uma consciência incerta e pervertida. O próprio Deus é santidade transparente e Nele, como já sabemos não existe trevas nenhuma. Esse fato, nos mostra que mesmo tendo Ele permitido que o mal se manifestasse no universo, Ele não é de maneira nenhuma envolvido em sua culpa. Deus é o justo no sentido absoluto, e o juiz de todo o mal, e o executor de toda penalidade que seus justos juízos devem impor. No tocante ao pecado ,quero que pensemos no mesmo na esfera do pessoal, ou seja, aquele pecado que origina com a própria pessoa, ou é

cometido por ela. Esse tema contempla toda a ação da vida humana, uma vez que em Cristo nos fomos libertos da condenação do pecado:

Rm 8:1 PORTANTO, NÃQ HÁ nenhuma condenação aguardando aqueles que pertencem a Cristo Jesus.

Do domínio do pecado:

Rm 6:14 Nunca mais o pecado precisa voltar a ser-lhes senhor, pois agora vocês não estão mais amarrados à lei com que o pecado os escraviza, mas livres sob a compaixão e misericórdia de Deus.

No entanto a sua presença ainda permanece, não só na terra (ao meu derredor), como em mim (natureza pecaminosa):

Hb 12:1 VISTO QUE TEMOS uma multidão tão grande de homens de fé observando-nos da tribuna principal, afastemos de nós qualquer coisa que nos torne vagarosos ou nos atrase, e especialmente aqueles pecados que se enroscam tão fortemente em nossos pés e nos derrubam; e corramos com perseverança a carreira especial que Deus pôs diante de nós.

Enfim, o pecado pessoal seja de que natureza for, nada mais é do que o resultado da natureza pecaminosa que ainda está em nós. Contudo Deus em sua infinita sabedoria providenciou a cura para esse mal que é o perdão. Errar, todos nós erramos e fadados estamos a isso a todo tempo, não que isso seja desculpa para pecarmos, Paulo já nos advertiu que:

Rm 6:1 BEM, ENTÃO continuaremos a pecar para que Deus possa nos mostrar bondade e perdão cada vez maiores?² Naturalmente que não! Deveríamos continuar pecando sem nenhuma necessidade?³ O poder do pecado sobre nós foi quebrado quando nos tornamos cristãos e fomos batizados a fim de sermos uma parte de Jesus Cristo: através de sua morte foi esmagado o poder da natureza pecaminosa de vocês.⁴ A natureza humana inclinada ao pecado que vocês tinham foi sepultada com Ele pelo batismo quando Ele morreu. Quando Deus o Pai, com poder glorioso, trouxe-O novamente de volta à vida, a sua maravilhosa vida nova foi-lhes dada para que vocês desfrutassem dela.⁵ Vocês são agora uma parte dele, e assim é que morreram com Ele, por assim dizer, quando Ele morreu; e agora participam da sua vida nova, e ressuscitarão como Ele ressuscitou.⁶ Os antigos desejos malignos de vocês foram pregados na cruz juntamente com Ele; aquela parte que em cada um de vocês gosta de pecar, foi esmagada e mortalmente ferida, de maneira tal que esse corpo, amante do pecado, não está mais sob o controle do pecado e não necessita mais ser escravo dele.⁷ Quando vocês morrem para o pecado, libertam-se de todos os seus atrativos e do seu poder sobre vocês.⁸ É visto que a velha natureza pecaminosa "morreu" com Cristo, sabemos que vocês participarão da sua vida nova.⁹ Cristo ressuscitou dentre os mortos e nunca mais morrerá de novo. A morte não tem mais poder algum sobre Ele.¹⁰ Ele morreu de uma vez por todas, a fim de acabar com o poder do pecado, mas agora vive para

sempre em contínua comunhão com Deus. ¹¹ Portanto, considerem a velha natureza de vocês como se estivesse morta e surda para o pecado, enquanto vocês, por outro lado, estão vivos para Deus, atentos a Ele, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. ¹² Não deixem nunca mais que o pecado controle esse corpo fraco de vocês; e não cedam aos seus desejos pecaminosos. ¹³ Não deixem que nenhuma parte de seus corpos seja instrumento do mal, usada para pecar. Antes se entreguem inteiramente a Deus - o corpo todo - pois que vocês voltaram da morte e desejam ser instrumentos nas mãos de Deus, usados para seus bons propósitos. ¹⁴ Nunca mais o pecado precisa voltar a ser-lhes senhor, pois agora vocês não estão mais amarrados à lei com que o pecado os escraviza, mas livres sob a compaixão e misericórdia de Deus. ¹⁵ Isto significa que agora nós podemos ir avante e pecar sem nos incomodarmos com o pecado? (Pois nossa salvação não depende de guardar a lei, mas de receber a graça divina!) Naturalmente que não! ¹⁶ Será que vocês não compreendem que podem escolher seu próprio senhor? Podem escolher o pecado (com a morte) ou então a obediência (com a absolvição). Aquele a quem você mesmo se oferecer, este o tomará, será o seu senhor e você será escravo dele. ¹⁷ Graças a Deus que vocês, embora antigamente tivessem escolhido ser escravos do pecado, agora obedeceram de todo o coração ao ensino que Deus lhes entregou. ¹⁸ E agora estão livres do velho senhor, o pecado; e tornaram-se escravos do novo senhor, a justiça. ¹⁹ Falo desta maneira, utilizando-me da ilustração de escravos e senhores, porque é fácil de compreender: tal como vocês costumavam ser escravos de todos os tipos de pecado, assim também agora é preciso que vocês se deixem escravizar por tudo quanto é justo e santo. ²⁰ Naqueles dias, quando vocês ainda eram escravos do pecado, não se importavam muito com aquilo que é bom. ²¹ E qual foi o resultado? Evidentemente não foi nada bom, visto que agora vocês se envergonham até mesmo em pensar naquelas coisas que costumavam fazer, pois todas elas terminam em perdição eterna. ²² Agora, no entanto, estão livres do poder do pecado e são escravos de Deus. E entre os benefícios que Ele dispensa a vocês, estão a santidade e a vida eterna. ²³ O salário do pecado é a morte, mas a dádiva gratuita de Deus é a vida eterna por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

BIBLIOGRAFIA

- 1 – Bíblias – várias versões
- 2 – Chafer, Lewis Sperry – Teologia Sistemática – volume I - Ed. IBR – SP – 1986
- 3 – Lawrence, O. Richards – Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento – CPAD - RJ – 2010
- 4 – Ryle, J.C. – Santidade sem qual ninguém verá o Senhor – Editora Fiel – SP – 2009
- 5 – Lahale, Tim – Temperamento controlado pelo Espírito
- 6 – Queiroz, José Ronildo – Apostila “Pastoreio #011 – SP 2014 Igreja Pentecostal da Bíblia.